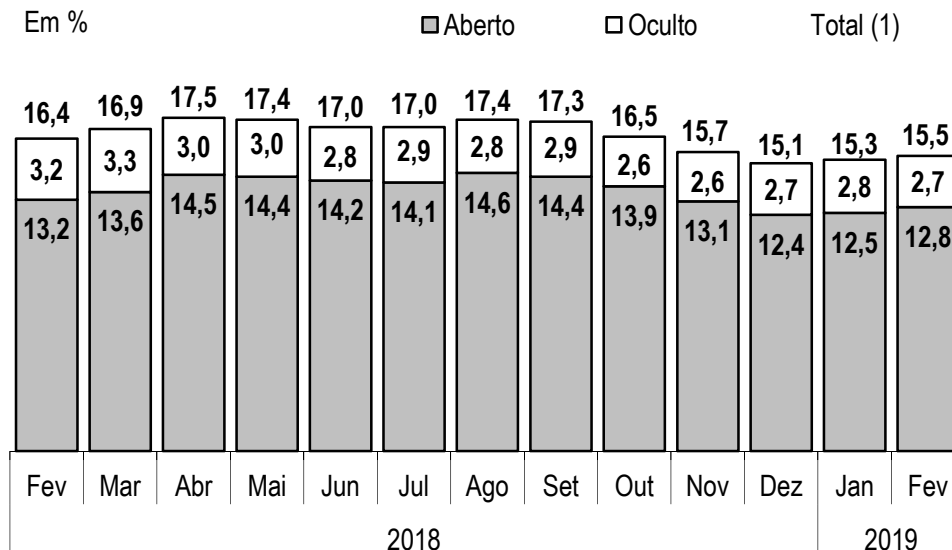


1. As informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED, realizada pela Fundação Seade e pelo Dieese, mostram que a **taxa de desemprego** total na RMSPP permaneceu praticamente estável, ao passar de 15,3%, em janeiro de 2019, para 15,5%, em fevereiro. Segundo suas componentes, a taxa de desemprego aberto teve pequeno crescimento, de 12,5% para 12,8%, e a de desemprego oculto variou de 2,8% para 2,7% (Gráfico 1).
2. O contingente de desempregados foi estimado em 1.711 mil pessoas, 12 mil a mais que no mês anterior. Esse resultado decorreu de redução da ocupação (fechamento de 78 mil postos de trabalho, ou -0,8%) em intensidade superior à redução da População Economicamente Ativa – PEA (66 mil pessoas deixaram o mercado de trabalho da região, ou -0,6%) (Tabela 1). A **taxa de participação** – proporção de pessoas de dez anos e mais incorporadas ao mercado de trabalho como ocupadas ou desempregadas – diminuiu de 61,4% para 61,0%.

Gráfico 1
Taxas de desemprego, segundo tipo
Região Metropolitana de São Paulo – 2018-2019



Fonte: Secretaria de Planejamento e Gestão. Convênio Seade-Dieese e Ministério do Trabalho/FAT.

(1) A taxa de desemprego total é composta pela soma das taxas de desemprego aberto e oculto.

Tabela 1

Estimativas do número de pessoas de 10 anos e mais, segundo condição de atividade
Região Metropolitana de São Paulo – Fev/18-Fev/19

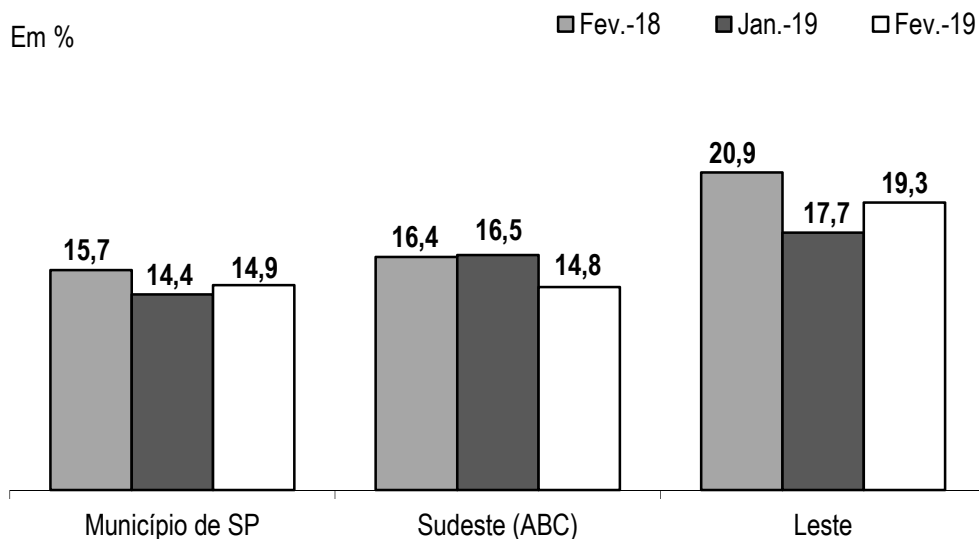
Condição de atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
				Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	Fev.-18	Jan.-19	Fev.-19	Fev.-19/ Jan.-19	Fev.-19/ Fev.-18	Fev.-19/ Jan.-19	Fev.-19/ Fev.-18
POPULAÇÃO EM IDADE ATIVA	17.975	18.082	18.092	10	117	0,1	0,7
População Economicamente Ativa	10.983	11.102	11.036	-66	53	-0,6	0,5
Ocupados	9.182	9.403	9.325	-78	143	-0,8	1,6
Desempregados	1.801	1.699	1.711	12	-90	0,7	-5,0
Em desemprego aberto	1.450	1.388	1.413	25	-37	1,8	-2,6
Em desemprego oculto pelo trabalho precário	255	229	227	-2	-28	-0,9	-11,0
Em desemprego oculto pelo desalento	(1)	(1)	(1)	-	-	-	-
Inativos com 10 anos e mais	6.992	6.980	7.056	76	64	1,1	0,9

Fonte: Secretaria de Planejamento e Gestão. Convênio Seade-Dieese e Ministério do Trabalho/FAT.

(1) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

3. Nos demais domínios geográficos para os quais os indicadores da PED são calculados, a taxa de desemprego total elevou-se no Município de São Paulo (de 14,4% para 14,9%) e na sub-região Leste (Guarulhos, Mogi das Cruzes e outros) (de 17,7% para 19,3%), enquanto diminuiu na sub-região Sudeste (Grande ABC) (de 16,5% para 14,8%) (Gráfico 2).

Gráfico 2
Taxas de desemprego total
Município de São Paulo e sub-regiões da RMSP (1)
Fevereiro/18-Fevereiro/19



Fonte: Secretaria de Planejamento e Gestão. Convênio Seade-Dieese e Ministério do Trabalho/FAT.

(1) **Sub-região Sudeste (Grande ABC):** Diadema, Mauá, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra, Santo André, São Bernardo do Campo e São Caetano do Sul. **Sub-região Sudoeste:** Cotia, Embu das Artes, Embu-Guaçu, Itapeverica da Serra, Jiquitiba, São Lourenço da Serra, Taboão da Serra e Vargem Grande Paulista. **Sub-região Oeste:** Barueri, Carapicuíba, Itapevi, Jandira, Osasco, Pirapora do Bom Jesus e Santana do Parnaíba. **Sub-região Norte:** Caieiras, Cajamar, Francisco Morato, Franco da Rocha e Mairiporã. **Sub-região Leste:** Arujá, Biritiba-Mirim, Ferraz de Vasconcelos, Guararema, Guarulhos, Itaquaquecetuba, Mogi das Cruzes, Poá, Salesópolis, Santa Isabel e Suzano.

Nota: A amostra não comporta a desagregação para as sub-regiões Sudoeste, Norte e Oeste.

4. O **nível de ocupação** diminuiu (-0,8%) e o contingente de ocupados foi estimado em 9.325 mil pessoas (Tabela 2). Sob a ótica setorial, esse resultado decorreu de reduções nos **Serviços** (-85 mil postos de trabalho, ou -1,5%) e na **Construção** (-23 mil, ou -4,1%), não compensados pelos aumentos no **Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas** (24 mil postos de trabalho, ou 1,4%) e na **Indústria de Transformação** (17 mil, ou 1,3%).

Tabela 2
Estimativas do número de ocupados, segundo setores de atividade
Região Metropolitana de São Paulo – Fev/18-Fev/19

Setores de atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
				Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	Fev.-18	Jan.-19	Fev.-19	Fev.-19/ Jan.-19	Fev.-19/ Fev.-18	Fev.-19/ Jan.-19	Fev.-19/ Fev.-18
Total (1)	9.182	9.403	9.325	-78	143	-0,8	1,6
Indústria de transformação (2)	1.341	1.354	1.371	17	30	1,3	2,2
Construção (3)	615	564	541	-23	-74	-4,1	-12,0
Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas(4)	1.598	1.664	1.688	24	90	1,4	5,6
Serviços (5)	5.528	5.708	5.623	-85	95	-1,5	1,7

Fonte: Secretaria de Planejamento e Gestão. Convênio Seade–Dieese e Ministério do Trabalho/FAT.

(1) Inclui agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (Seção A); indústrias extrativas (Seção B); eletricidade e gás (Seção D); água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (Seção E); organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais (Seção U); atividades mal definidas (Seção V). As seções mencionadas referem-se à CNAE 2.0 domiciliar. (2) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar. (3) Seção F da CNAE 2.0 domiciliar. (4) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar. (5) Seções H a T da CNAE 2.0 domiciliar.

5. Segundo **posição na ocupação**, o número de assalariados variou positivamente (0,3%), resultado da variação no setor privado (0,3%), já que houve redução no setor público (-0,8%). No setor privado, o assalariamento com carteira de trabalho assinada diminuiu (-0,5%), enquanto aumentou o sem carteira (5,2%). Houve, ainda, redução da ocupação entre os autônomos (-3,1%), empregados domésticos (-5,2%) e os classificados nas demais posições (-2,2%) (Tabela 3).

Tabela 3

Estimativas do número de ocupados, segundo posição na ocupação
Região Metropolitana de São Paulo – Fev/18-Fev/19

Posição na ocupação	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
				Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	Fev.-18	Jan.-19	Fev.-19	Fev.-19/ Jan.-19	Fev.-19/ Fev.-18	Fev.-19/ Jan.-19	Fev.-19/ Fev.-18
TOTAL DE OCUPADOS	9.182	9.403	9.325	-78	143	-0,8	1,6
Total de assalariados (1)	6.253	6.469	6.490	21	237	0,3	3,8
Setor privado	5.555	5.811	5.828	17	273	0,3	4,9
Com carteira assinada	4.885	5.040	5.017	-23	132	-0,5	2,7
Sem carteira assinada	670	771	811	40	141	5,2	21,0
Setor público	698	658	653	-5	-45	-0,8	-6,4
Autônomos	1.671	1.693	1.641	-52	-30	-3,1	-1,8
Empregados domésticos	624	649	615	-34	-9	-5,2	-1,4
Demais posições (2)	634	592	579	-13	-55	-2,2	-8,7

Fonte: Secretaria de Planejamento e Gestão. Convênio Seade–Dieese e Ministério do Trabalho/FAT.

(1) Inclui o setor público e os que não sabem a que setor pertence a empresa em que trabalham.

(2) Inclui empregadores, donos de negócio familiar, trabalhadores familiares sem remuneração, profissionais liberais e outras posições ocupacionais.

6. Entre dezembro de 2018 e janeiro de 2019, o **rendimento médio real** dos ocupados e dos assalariados aumentou (0,7% e 0,4%), passando a equivaler a R\$ 2.077 e R\$ 2.145, respectivamente (Tabela 4). A **massa de rendimentos reais** permaneceu estável para os ocupados (Gráfico 4) e os assalariados. Em ambos os casos, o resultado decorreu de pequenas variações positivas no rendimento médio e negativas no nível de ocupação.

Tabela 4

Rendimento médio real (1) dos ocupados e assalariados, segundo categorias selecionadas, e dos trabalhadores autônomos

Região Metropolitana de São Paulo – Jan/18-Jan/19

Categorias selecionadas	Rendimentos			Variações	
	(em reais de janeiro de 2019)			(%)	
	Jan.-18	Dez.-18	Jan.-19	Jan.-19/ Dez.-18	Jan.-19/ Jan.-18
TOTAL DE OCUPADOS	2.145	2.063	2.077	0,7	-3,2
Total de assalariados (2)	2.202	2.136	2.145	0,4	-2,6
Setor privado (3)	2.107	2.022	2.016	-0,3	-4,3
Indústria de transformação (4)	2.307	2.183	2.206	1,1	-4,3
Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas(5)	1.786	1.651	1.613	-2,3	-9,7
Serviços (6)	2.136	2.086	2.077	-0,4	-2,8
Com carteira assinada	2.158	2.094	2.094	0,0	-3,0
Sem carteira assinada	1.725	1.560	1.541	-1,2	-10,7
Trabalhadores autônomos	1.719	1.804	1.843	2,2	7,2

Fonte: Secretaria de Planejamento e Gestão. Convênio Seade–Dieese e Ministério do Trabalho/FAT.

(1) Inflator utilizado: ICV–Dieese.

(2) Inclui o setor público e os que não sabem a que segmento pertence a empresa em que trabalham.

(3) Inclui agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (Seção A); indústrias extrativas (Seção B); eletricidade e gás (Seção D); água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (Seção E); construção (Seção F); organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais (Seção U); atividades mal definidas (Seção V). As seções referem-se à CNAE 2.0 domiciliar.

(4) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar. (5) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar.

(6) Seções H a S da CNAE 2.0 domiciliar.

Nota: Exclui os assalariados e os empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

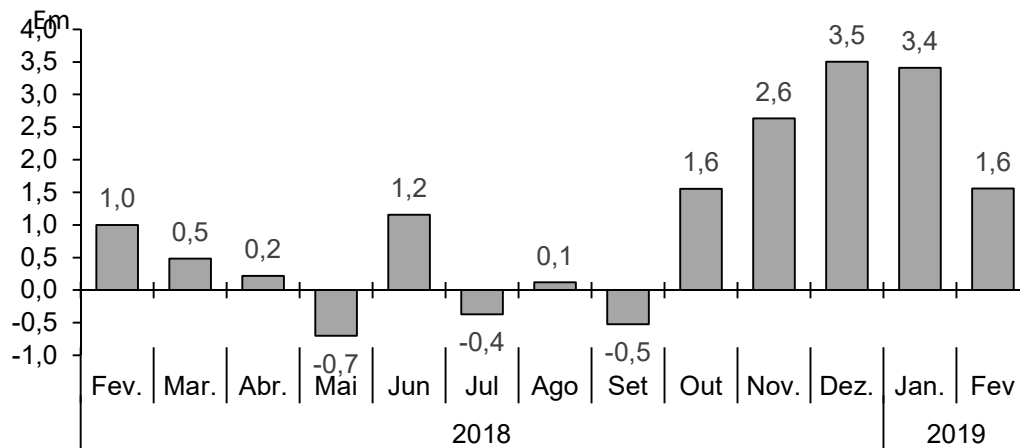
COMPORTAMENTO EM 12 MESES

- Em fevereiro de 2019, a **taxa de desemprego** total na RMSP (15,5%) ficou abaixo da verificada no mesmo mês do ano anterior (16,4%). A taxa de desemprego aberto diminuiu de 13,2% para 12,8%, e a de desemprego oculto de 3,2% para 2,7%. Entre as componentes desta última, a taxa de desemprego oculto pelo trabalho precário variou de 2,3% para 2,1%.
- O contingente de desempregados reduziu-se em 90 mil pessoas, resultado da elevação do número de ocupados (143 mil pessoas, ou 1,6%) em intensidade superior ao aumento da força de trabalho da região (53 mil pessoas entraram no mercado de trabalho, ou 0,5%). A **taxa de participação** variou de 61,1% para 61,0%, no período em análise.
- Em relação a fevereiro de 2018, o **nível de ocupação** aumentou (1,6%) (Gráfico 3). Setorialmente, esse desempenho deveu-se a elevações nos **Serviços** (mais 95 mil postos de trabalho, ou 1,7%), no **Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas** (90 mil ou 5,6%) e na **Indústria de Transformação** (30 mil, ou 2,2%), enquanto houve redução na **Construção** (-74 mil, ou -12,0%).

Gráfico 3

Variação anual (1) do nível de ocupação

Região Metropolitana de São Paulo – 2018-2019



Fonte: Secretaria de Planejamento e Gestão. Convênio Seade–Dieese e Ministério do Trabalho/FAT.

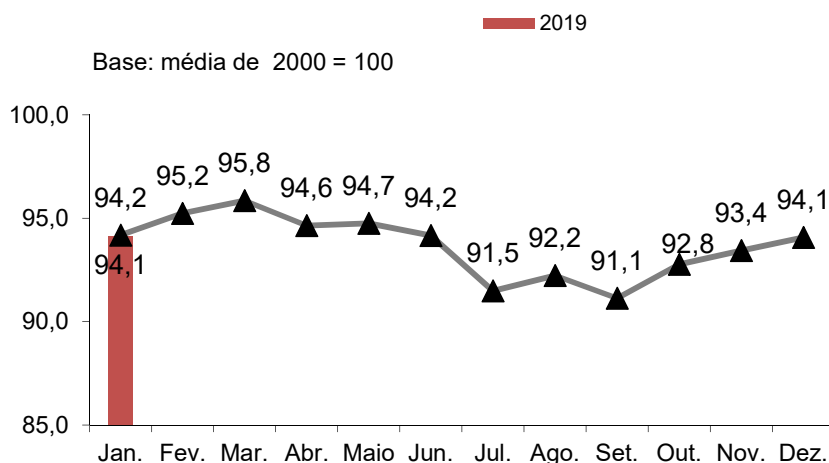
(1) Mês de referência em relação ao mesmo mês do ano anterior.

10. O assalariamento total aumentou (3,8%) nos últimos 12 meses. No setor privado, elevou-se o contingente de empregados com carteira de trabalho assinada (2,7%) e o sem carteira (21,0%). Diminuiu, contudo, o número de empregados domésticos (-1,4%), de autônomos (-1,8%) e o daqueles classificados nas demais posições (-8,7%) (Tabela 3).
11. Entre janeiro de 2018 e de 2019, decresceu o **rendimento médio real** dos ocupados (-3,2%) e o dos assalariados (-2,6%). A **massa de rendimentos** ficou praticamente estável para ocupados (-0,1%) e assalariados (0,1%). Em ambos os casos os resultados decorreram de elevação na ocupação e redução nos rendimentos médios em intensidades praticamente similares.

Gráfico 4

Índices da massa de rendimentos reais (1) dos ocupados (2)

Região Metropolitana de São Paulo – 2018-2019



Fonte: Secretaria de Planejamento e Gestão. Convênio Seade–Dieese e Ministério do Trabalho/FAT.

(1) Inflator utilizado: ICV – Dieese.

(2) Incluem os ocupados que não tiveram remuneração no mês e excluem os trabalhadores familiares sem remuneração e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

A Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – Seade, em colaboração com o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese, vem divulgando sistematicamente os resultados da Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED-RMSP, desde janeiro de 1985. Trata-se de uma pesquisa domiciliar que, a cada mês, investiga uma amostra de aproximadamente 3.000 domicílios localizados na Região Metropolitana de São Paulo. Suas informações são apresentadas agregadas em trimestres móveis. Por exemplo, a taxa de desemprego de janeiro corresponde ao trimestre móvel novembro, dezembro e janeiro. A taxa de fevereiro corresponde ao trimestre móvel dezembro, janeiro e fevereiro. A qualidade de seus indicadores e as inovações metodológicas introduzidas fazem da PED uma das principais fontes de referência sobre a conjuntura do mercado de trabalho metropolitano. Por estas razões, outros Estados brasileiros passaram a realizar a pesquisa nas regiões metropolitanas de Fortaleza, Porto Alegre, Salvador e o Distrito Federal.

SEADE

Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados
Av. Prof. Lineu Prestes, 913 Cidade Universitária
05508-000 São Paulo SP Fone (11) 3324.7200
www.seade.gov.br / sicseade@seade.gov.br / ouvidoria@seade.gov.br

DIEESE

DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS
Rua Aurora, 957 3o andar República
01209-001 São Paulo SP Fone (11) 3821.2140
www.dieese.org.br / en@dieese.org.br